

O EFEITO DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL E NA ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS.

KELIN SPIERING¹; BRUNA FERRARY DENIZ².

¹Universidade Federal de Pelotas – kelin.spie@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bruna.deniz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos (HODGES; FEALKO; SOARES, 2020). Nas últimas décadas têm sido relatado um aumento de aproximadamente 150% dos casos de TEA (KOGAN et al., 2018; MARCHEZAN et al., 2022).

Dentre os sintomas que os indivíduos com TEA apresentam, aproximadamente 40% têm ansiedade e outros 30% podem apresentar sintomas de ansiedade nas suas atividades diárias (VAN STEENSEL; BÖGELS; PERRIN, 2011). Ainda, há uma alta prevalência de deficiências motoras em indivíduos com TEA, sendo relatada na faixa de 50% a 85%. Estes podem apresentar hipotonia, apraxia motora, presença de prejuízos na marcha, equilíbrio, coordenação motora fina/grossa e coordenação corporal (BHAT, 2020a; MING; BRIMACOMBE; WAGNER, 2007).

Na busca por novas terapias, podemos destacar a equoterapia que é definida como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de necessidades especiais (<http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/10101541.pdf>), [s.d.]; “O Método | O Método”, [s.d.]). Através do movimento tridimensional oferecido pelo cavalo, são proporcionados ao praticante estímulos sensório-motores, que por sua vez adquire benefícios como 5 ajustes tônicos, melhora do equilíbrio, coordenação motora e força muscular. Além do ganho motor a equoterapia proporciona melhora psicológica, cognitiva e social” (ANHANGUERA BRASIL et al., 2008).

A partir disso, o projeto tem por objetivo avaliar o efeito de 12 sessões de equoterapia em diferentes capacidades do desempenho funcional, bem como na ansiedade em indivíduos de 3 a 15 anos, de ambos os sexos, com TEA na cidade de São Lourenço do Sul, RS.

2. METODOLOGIA

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPel (nº 6.593.820). Os responsáveis dos participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Foram incluídos na pesquisa indivíduos com diagnóstico comprovado por laudo médico com CID 11 – 6AO2 de ambos os gêneros, com idades entre 3 e 15.

Foram considerados critérios de exclusão: qualquer doença médica significativa, especialmente uma condição neurológica ou ortopédica; qualquer experiência anterior com cavalos no último ano e manifestação de comportamento angustiado que impossibilite a capacidade de completar a avaliação esperada.

De acordo com o número de crianças inscritas no Centro de Equoterapia Trotando em Frente no período de execução da pesquisa e conforme os critérios de inclusão e exclusão, 8 indivíduos participaram do estudo.

Os atendimentos foram realizados semanalmente durante o período de 12 semanas (GARCÍA-GÓMEZ et al., 2017; LANNING et al., 2014) com praticantes encaminhados do Caps-i-Saci da cidade de São Lourenço do Sul. Cada atendimento é realizado individualmente com duração de 30 minutos por uma equipe composta por 1 profissional guia e 2 profissionais de saúde, estando incluído a fase de aproximação do cavalo, atividades no solo, processo de montar, apejar e despedida. Durante a sessão é introduzido ajustes posturais, atividades lúdicas e de movimento a fim de estimular o desenvolvimento do indivíduo.

. Para avaliar os participantes foi utilizado a Escala de Ansiedade para Crianças - Transtorno do Espectro Autista - Versão dos Pais, o Questionário de Coordenação do Desenvolvimento (DCDQ), a Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) e a Escala de Barthel que foram aplicados em três momentos (antes da primeira sessão, após 6 e 12 sessões de equoterapia) pela responsável da pesquisa, Kelin Spiering. Além da coleta de amostras salivares para avaliar o nível de cortisol.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, estamos na fase de leitura dos dados coletados, onde estamos realizando uma análise detalhada das informações coletadas. Os dados de caracterização geral dos participantes antes da primeira sessão de equoterapia se encontram ilustrados na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos indivíduos participantes do projeto, antes da primeira sessão de equoterapia.

Participantes	Sexo	Idade	MIF	DCDQ	BARTHEL	Ansiedade
			1°	1°	1°	1°
Praticante 1	M	8	62	22	55	23
Praticante 2	M	3	75	50	70	18
Praticante 3	M	4	72	53	65	23
Praticante 4	F	10	102	55	95	25
Praticante 5	M	4	90	68	75	3
Praticante 6	M	3	48	49	35	3
Praticante 7						
Praticante 8	M	3	63	59	55	8

Dos 8, 1 desistiu e 1 não completou – 75% completaram todas as avaliações. Dos que completaram: 5 meninos e 1 menina – 16,7% menina e 83,3% meninos, sendo 4 com idades entre 3-4 anos (66,7%) e 2 com idade entre 8 e 10 anos (33,3%).

De acordo com os dados da primeira avaliação, através da Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) é possível observar que nenhum sujeito tinha dependência completa, 1 apresentou dependência até 50% (16,7%) e os outros 5 tinham dependência de até 25% (83,3%). Nenhum tinha independência completa; Através do Questionário de Coordenação do Desenvolvimento (DCDQ), 2 indivíduos com idade entre 8-10 anos apresentaram indicação de TDC, 3 indivíduos com idade entre 3-4 anos também apresentaram indicação de TDC e somente 1 participante sem indicação; Através da Escala de Barthel, 2 indivíduos apresentaram dependência severa (33,3%), 3 com dependência moderada (50%) e somente 1 com dependência leve (16,7%); Através da Escala de Ansiedade para Crianças - Transtorno do Espectro Autista - Versão dos Pais, 1 indivíduo apresentou indicativo de ansiedade (16,7%), 3 com valores próximos (50%) e 3 com pouco indicativo de ansiedade (33,3%).

4. CONCLUSÕES

Nossos resultados são preliminares, mas indicam que apenas um participante apresenta um indicativo mais significativo de ansiedade. Além disso, a maioria dos indivíduos, tanto as crianças mais novas quanto as mais velhas, demonstram algum nível de dependência funcional, o que evidencia a necessidade de intervenções direcionadas a minimizar os déficits apresentados por estes indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HODGES, H.; FEALKO, C.; SOARES, N. Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation. **Translational Pediatrics**, v. 9, n. Supl 1, p. S55, 1 fev. 2020.

KOGAN, M. D. et al. The prevalence of parent-reported autism spectrum disorder among US children. **Pediatrics**, v. 142, n. 6, p. 20174161, 1 dez. 2018.

VAN STEENSEL, F. J. A.; BÖGELS, S. M.; PERRIN, S. Anxiety Disorders in Children and Adolescents with Autistic Spectrum Disorders: A Meta-Analysis. **Clinical Child and Family Psychology Review**, v. 14, n. 3, p. 302–317, 7 set. 2011.

BHAT, A. N. Is Motor Impairment in Autism Spectrum Disorder Distinct From Developmental Coordination Disorder? A Report From the SPARK Study. **Physical Therapy**, v. 100, n. 4, p. 633, 17 abr. 2020a.

MING, X.; BRIMACOMBE, M.; WAGNER, G. C. Prevalence of motor impairment in autism spectrum disorders. **Brain and Development**, v. 29, n. 9, p. 565–570, 1 out. 2007.

O Método | O Método. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022>. Acesso em: 6 jun. 2023.

ANHANGUERA BRASIL, U. et al. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde ESTÍMULOS SENSORIO-MOTORES PROPORCIONADOS AO PRATICANTE DE EQUOTERAPIA PELO CAVALO AO PASSO DURANTE A MONTARIA. v. XII, n. 2, p. 63–79, 2008.

GARCÍA-GÓMEZ, A. et al. Effects of a Program of Adapted Therapeutic Horse-riding in a Group of Autism Spectrum Disorder Children. **Electronic Journal of Research in Education Psychology**, v. 12, n. 32, p. 107–128, 29 nov. 2017.

LANNING, B. A. et al. Effects of Equine Assisted Activities on Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 44, n. 8, p. 1897–1907, 14 ago. 2014.